

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

FRANCIELY ARAÚJO MOURA

**ODONTOLOGIA E SAÚDE MENTAL:** experiência do PET Saúde no Centro de  
Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

BELÉM  
2018

FRANCIELY ARAÚJO MOURA

**ODONTOLOGIA E SAÚDE MENTAL:** experiência do PET Saúde no Centro de  
Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Odontologia, Instituto de Ciências da  
Saúde, Universidade Federal do Pará, para obtenção de  
grau de Cirurgiã Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Silva do nascimento.

Coorientadora: Ma. Dimitra Castelo Branco

BELÉM  
2018

FRANCIELY ARAÚJO MOURA

**ODONTOLOGIA E SAÚDE MENTAL:** experiência do PET Saúde no Centro de  
Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa.  
Dra. Liliane Silva do Nascimento, apresentado ao  
curso de Bacharelado em Odontologia do Instituto de  
Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará,  
como requisito para obtenção do grau de Cirurgiã  
Dentista.

APROVADA EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. LILIANE SILVA DO NASCIMENTO - Orientadora  
Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. MARIA SUELI DA SILVA KATAOKA - Examinadora  
Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. FLÁVIA SIROTHEAU CORREA PONTES – Examinadora  
Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 CONCLUSÕES .....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO A – Comprovante de submissão do artigo à revista ABENO</b>	

## RESUMO

A fim de discutir a importância de experiências multiprofissionais e o papel de inovação do PET - Saúde na formação acadêmica, este trabalho relata a experiência do PET Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) junto a equipe multiprofissional de um CAPS AD localizado no município de Belém, estado do Pará, no período de dezembro de 2016 a agosto de 2017, além de avaliar as condições de saúde bucal dos dependentes químicos. A experiência mostrou a integração entre os diferentes profissionais e motivou o desenvolvimento de habilidades dos discentes para o planejamento de ações integradas e criativas de promoção de saúde, através de metodologias ativas, apontando novos rumos de atenção à saúde, centrado na lógica da realidade da comunidade e não somente no ambiente clínico. Considera-se que a interação entre ensino, serviço e comunidade potencializada pelo PET - Saúde conduz a formação em saúde a um novo perfil, em que os profissionais tornam-se mais capazes de responder às necessidades dos usuários e atuar de maneira compartilhada nos diferentes cenários.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Integralidade em saúde. Saúde bucal.

## ABSTRACT

Aiming to discuss the importance of multi-professional experiences and the role of innovation of “PET – Saúde” on academic background, this paper has as purpose to report the experience of PET Odontology of Federal University of Para (UFPA) with multi-professional group of a “CAPS AD”, in Belem city, state of Para, in the period from December 2016 to August 2017, besides to assess the oral health condition of addicts. This experience presented the integration among different professionals and motivated the development of abilities of odontology students to plain integrated and creative actions to health promotion, through active methodology pointing the new ways to attention health, focusing on the reality of community, and not just the clinical environment. It is understood that the integration among education, services and empowered community by “PET-Saúde” leads to formation in health in a different professional profile, which these professionals became better able to competent to respond the needs of addicts and can be qualified to work in different areas.

**Key-words:** Mental health. Health integrity. Oral health.

## RESUMEN

Con fin de discutir la importancia de experiencias multiprofesionales y el papel de innovación del PET - Salud en la formación académica, este estudio objetiva relatar la experiencia del PET Odontología de la Universidad Federal de Pará (UFPA) junto al equipo multiprofesional de un CAPS AD ubicado en municipio de Belém, estado de Pará, en período de diciembre de 2016 a agosto de 2017, además de evaluar las condiciones de salud bucal de los dependientes químicos. La experiencia mostró la integración entre los diferentes profesionales y motivó el desarrollo de habilidades de los discentes para la planificación de acciones integradas y creativas de promoción de salud, como metodologías activas, apuntando nuevos rumbos de atención a la salud, centrado en la lógica de la realidad de la comunidad y no sólo en el ambiente clínico. Se considera que la interacción entre enseñanza, servicio y comunidad potencializada por el PET - Salud conduce la formación en salud a un nuevo perfil, en que los profesionales se vuelven más capaces de responder a las necesidades de los usuarios y actuar de manera compartida en los diferentes escenarios.

**Palabras clave:** Salud mental. Integridad en salud. Salud bucal

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidado à saúde mental no Brasil passou por décadas de lutas e modificações até a sua consolidação. Desde a década de 1970 até os dias atuais, várias mudanças ocorreram na forma de acolher e tratar os pacientes com transtornos mentais. Ainda nos anos de 1970, teve início o processo da reforma psiquiátrica brasileira, como processo político e social que buscou denunciar a violência dos manicômios, criticar o modelo hospitalocêntrico do cuidado e lutar pelos direitos dos pacientes psiquiátricos no país<sup>1,2</sup>.

Como modelo de substituição aos hospitais psiquiátricos passou a surgir no Brasil os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e, em 1987, na cidade de São Paulo, foi inaugurado o primeiro CAPS. A consolidação dos CAPS passa a acontecer a partir do ano de 2001, com a aprovação da Lei Paulo Delgado, que direciona o cuidado da pessoa com transtornos mentais em base comunitária e passa a proteger seus direitos<sup>2</sup>. No final do mesmo ano, a Portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde<sup>3</sup>.

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) foram criados em 2002, destinados ao tratamento de pessoas com transtornos decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas<sup>2</sup>. Até então, a problemática da dependência química não era ocupação da saúde pública brasileira, essa realidade era tratada por instituições de justiça, segurança pública e associações religiosas. Desde 2002, os pacientes dependentes químicos passaram a ser integrados pela saúde pública e vários CAPS AD têm sido implantados pelo país, fazendo parte da rede de atenção à saúde mental<sup>1</sup>.

O cuidado dos dependentes químicos nos CAPS AD consiste no acolhimento e planejamento terapêutico individualizado, de evolução contínua, com perspectiva integrada. Entre as condutas desenvolvidas nesses centros, tem-se terapia medicamentosa, orientações, realização de grupos e oficinas terapêuticas sob o olhar da política de redução de danos<sup>1</sup>. Essa política envolve práticas que promovam redução dos efeitos globais do uso abusivo de álcool e outras drogas, dessa maneira, a abstinência total deixa de ser a meta primordial, estando o cuidado voltado ao que o usuário deseja e consegue fazer frente ao seu problema<sup>4</sup>.

O uso abusivo de álcool e outras drogas é considerado grave problema de saúde pública. O último relatório mundial sobre drogas, lançado em 2017, revelou que cerca de 29,5

milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com transtornos provocados pelo uso abusivo de drogas<sup>5</sup>.

Muitos estudos buscam revelar a relação e os efeitos do álcool e outras drogas na cavidade oral, os sinais clínicos e alterações encontradas e que têm sido apontadas nos estudos são: lesões por queimaduras, lesões por mordiscamentos, atrição, sinais de bruxismo, descamações, manchamento da língua, doença cárie e doença periodontal generalizada, além do índice de CPOD geralmente apresentar-se elevado nos estudos com esse público<sup>6-8</sup>. Tendo-se em vista a relevância do reconhecimento desses agravos em saúde bucal, a integração do cirurgião-dentista à equipe multidisciplinar para a atenção aos dependentes de álcool e drogas torna-se fundamental.

A busca por mudança no modelo de atenção, de maneira a atender as reais necessidades de saúde da população é uma das preocupações de saúde no Brasil. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde) alia-se a essa necessidade, apontando a integração entre ensino, serviço e comunidade como ferramenta capaz de gerar respostas às mudanças no cuidado à saúde e reorientar a formação profissional<sup>9</sup>.

Dessa forma, este estudo objetiva relatar a vivência do PET Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) junto à equipe multiprofissional de um CAPS AD localizado no município de Belém, estado do Pará, no período de dezembro de 2016 a agosto de 2017. Além disso, buscou-se avaliar as condições de saúde bucal dos dependentes químicos que participaram da experiência vivenciada.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A inserção da odontologia no CAPS AD se deu em dezembro de 2016, como atividade integrante do grupo PET - Saúde da UFPA. Neste trabalho, acadêmicas de odontologia foram integradas à equipe de nutrição já existente na unidade. O primeiro momento da experiência foi de acolhimento das discentes no ambiente do CAPS AD, visando à compreensão do fluxo de assistência, rotina de atendimentos e interação com os demais profissionais presentes na unidade e espaço físico. As ações desenvolvidas foram planejadas de maneira integrada com as outras áreas da saúde atuantes no CAPS AD, em especial com a equipe de nutrição.

As primeiras atividades realizadas pela equipe de odontologia foram integradas às oficinas e grupos já desenvolvidos na unidade, como as oficinas culinárias e de confecção e cuidado de hortas. Dentro dessas oficinas foram propiciados os momentos para a educação em saúde bucal e atividades de promoção de saúde. As oficinas culinárias foram os espaços primordiais para a introdução de questões como a relação da dieta com a saúde bucal. Foram realizadas dinâmicas e rodas de conversas, sendo os usuários agentes ativos no processo de construção compartilhada de conhecimento.

Nas rodas de conversa foram abordados os seguintes temas: dieta cariogênica, dieta não cariogênica e alimentos detergentes. As atividades foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas, o que favoreceu a participação do grupo. Além disso, discutiu-se sobre doenças que envolvem a cavidade oral, enfatizando-se a prevenção das doenças cárie e periodontal, com enfoque nos meios preventivos de higiene oral.

Além das atividades realizadas durante as oficinas culinárias, roda de conversa sobre sustentabilidade também foi planejada com a equipe multiprofissional. Por meio de relatos e trocas de experiências, os usuários e profissionais debateram sobre as maneiras a diminuição da produção de lixo e reaproveitamento de materiais recicláveis. Nesse espaço realizou-se oficina de métodos alternativos de higiene bucal, através da confecção de escova e fio dental alternativos e porta-escovas confeccionados com garrafas pets.

Planejado de maneira integrada, aconteceu o “dia D no CAPS AD”, no qual os usuários participaram de atividade de escovação supervisionada e foram consultados por equipe médica e odontológica. Nas consultas odontológicas foram coletadas informações clínicas referentes ao índice CPOD (somatória de dentes cariados, perdidos e obturados) e sinais clínicos de demais doenças bucais – pigmentação dentária, trauma, sinais de bruxismo e

cálculo dentário - foram observados e registrados em fichas individuais. Esses dados foram tabulados e analisados juntamente com variáveis presentes nos prontuários dos usuários.

A partir dos dados coletados notou-se que a maioria dos participantes era do sexo masculino (85%). A idade dos pacientes variou de 23 a 72 anos, com média de 42,7 anos e desvio padrão de  $\pm 12,86$ . Quanto às drogas utilizadas, a de maior frequência foi o álcool (90%), seguido por tabaco (40%), maconha (30%), crack (35%), cocaína (30%) e opi (15%). Em relação à associação de drogas, 35% dos usuários faziam uso de apenas um tipo, 25% faziam associação de duas drogas e 40% faziam associação de três ou mais drogas. Quanto ao tempo de uso, a maioria dos usuários (85%) fazia uso de drogas há mais de 10 anos.

Na análise dos dados coletados verificou-se que a média do índice CPOD geral da amostra foi de 1,006. Avaliando-se os componentes do índice, separadamente, tem-se que a média de dentes obturados foi de 0,3, enquanto perdidos e cariados foi de 8,1 e 3,75 respectivamente. As alterações clínicas mostraram pigmentação dentária, trauma, bruxismo e presença de cálculo dentário; os sinais de bruxismo apareceram em 20% dos indivíduos, o cálculo dentário estava presente em 50% da amostra.

Após a identificação das necessidades de tratamento registradas em fichas de coleta de dados, os pacientes foram encaminhados para atendimento na rede odontológica do município.

A vivência experienciada culminou com a análise dos dados obtidos, a partir dos exames clínicos e dos prontuários dos usuários com vistas a fornecer informações, ainda pouco disponíveis, sobre o perfil da doença cárie em dependentes de álcool e drogas usuários do CAPS AD.

O meio político e social nunca foi uma constância, sua modificação se dá com o tempo, momentos históricos e sociais. Dessa forma, a atenção e o cuidado à saúde também sofre modificações, passando, por exemplo, da ótica centrada na doença e meramente terapêutica para uma ótica ampliada, e que alcança diversos fatores e atores que são capazes de promover saúde e, também, cidadania, pensamento crítico, inserção social e política, proporcionando autonomia aos indivíduos em seu processo de saúde e adoecimento<sup>10</sup>.

Redescobrir e valorizar o papel expressivo de cada um dos atores no cuidado à saúde - profissionais, estudantes e usuários - são desafios lançados na integração entre ensino, serviço e comunidade, que tem no Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde) uma importante ferramenta<sup>11</sup>. Nesse contexto, verificou-se que na experiência relatada, a atuação de equipe de odontologia no CAPS AD, por meio das atividades

vinculadas ao PET Odontologia, buscou criar espaços abertos de integração entre profissionais e usuários da unidade, preceptores, tutores e alunos vinculados ao programa.

Melo et al. (2016)<sup>10</sup>, ao relatarem a experiência de integração entre atividades do PET em uma ESF em Natal (RN), avaliaram que o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares têm como grande vantagem a oportunidade do desenvolvimento de habilidades aos discentes de saúde. Essa oportunidade foi bem aproveitada na experiência aqui relatada, pois, diante do cenário, a equipe desenvolveu meios e habilidades para criação e planejamento de atividades diferenciadas e criativas que atendessem à demanda do público.

Em revisão de literatura, Mira et al. (2016)<sup>11</sup> colocaram a viabilização da interdisciplinaridade como importante impacto do PET Saúde, pelo fato de este permitir a interação entre acadêmicos de diferentes cursos e profissionais inseridos no serviço. Esse aspecto foi vivido na experiência aqui discutida pela integração da equipe de odontologia com as equipes de saúde que fazem parte do CAPS AD e pelo planejamento integrado das oficinas com a equipe de nutrição, favorecendo a integralidade e interdisciplinaridade nos temas trabalhados.

Souza et al. (2014)<sup>12</sup> relataram que a experiência da odontologia no PET Saúde em duas Unidades de Saúde da Família (USF) de Montes Claros (MG) propiciou a inserção da odontologia nos novos rumos do cuidado à saúde, centrado na lógica da comunidade e não somente no ambiente clínico. Isso pôde ser vivenciado no desenvolvimento deste trabalho, que permitiu a introdução de equipe de odontologia em uma unidade ligada à Rede de Atenção Psicossocial, reforçando-se a importância da articulação da saúde bucal com as Redes de Atenção à Saúde.

A experiência do grupo PET- Saúde relatada por Morais et al. (2012)<sup>9</sup> apontou como um dos grandes resultados a contribuição da integração entre ensino e serviço na formação acadêmica, levando ao surgimento de um novo perfil profissional que desenvolve habilidades e potencialidades para enfrentar limitações, criando soluções e melhorias dos serviços de saúde. Os resultados da vivência aqui relatada também refletem diretamente no perfil do profissional e da formação acadêmica em odontologia, que aponta para reorientação da graduação para as realidades do trabalho em saúde no Brasil, mostrando a relevância da integração ensino-serviço-comunidade nesse processo.

As mudanças na sociedade, no indivíduo e na sua forma de adoecer mostram que são necessárias mudanças na forma de fazer o cuidado em saúde. As práticas fragmentadas de cuidar do ser humano precisam dar espaço às formas criativas, religadas e integradas<sup>13</sup>. A

experiência vivenciada pela odontologia no CAPS AD buscou dar respostas à essa necessidade, elaborando meios, cenários e momentos para promoção e cuidado à saúde através de rodas de conversa, discussões em grupos e oficinas terapêuticas.

As rodas de conversa, pelo uso de relação horizontal de saber e de poder, criam espaços de diálogo compartilhado e construção mútua de conhecimento pela troca de experiências entre os participantes<sup>14</sup>. Melo et al. (2016)<sup>10</sup> relatam que o emprego dessa metodologia em uma USF trouxe contribuições importantes ao processo de trabalho em saúde, já que reforçou a interação dos participantes, o estabelecimento de vínculo entre equipe e população, o fortalecimento da participação comunitária, o autocuidado e a autonomia dos usuários. Neste relato também foram relevantes as contribuições das rodas de conversa, pois, percebeu-se que a cada atividade os usuários estavam mais integrados, dispostos a dialogar sobre suas vivências e “jogavam na roda” seus conhecimentos sobre os assuntos abordados. Dessa forma, o conhecimento pôde ser construído com a participação de todos os envolvidos.

Em seu estudo sobre o instrumento roda de conversa no cuidado à saúde mental, Costa et al. (2015)<sup>13</sup> observaram que com essa metodologia obteve-se melhor desempenho na comunicação interpessoal dos indivíduos, maior capacidade na resolução de conflitos frente aos desafios da sociedade e conseqüente redução de agravos relacionados aos sofrimentos psíquicos. Usar o mecanismo da roda de conversa na abordagem de assuntos que promovem saúde dentro das necessidades encontradas no CAPS AD, atende às perspectivas da Rede de Atenção Psicossocial, que tem como uma de suas diretrizes a diversificação das estratégias de cuidado<sup>3</sup>. Nesse espaço mais diversificado no cuidado em saúde, o conhecimento deixa de estar centralizado no profissional, como acontece tradicionalmente, passando a ser construído e compartilhado.

Parte das atividades relatadas neste trabalho ocorreu entre grupos e oficinas terapêuticas, entre elas a oficina de horta, as oficinas culinárias e a oficina de confecção de métodos alternativos de higiene oral e portas escova de garrafa pet. As oficinas terapêuticas, assim como as rodas de conversa, destacam-se no novo modelo de cuidado aos transtornos mentais, elas podem ser consideradas instrumentos clínicos e políticos, que favorecem a expressão e a autonomia<sup>15</sup>.

De acordo com Souza e Pinheiro (2012)<sup>16</sup>, as oficinas terapêuticas permitem o trabalho na ótica da redução de danos, favorecem a corresponsabilidade e torna o usuário ativo em seu processo de saúde. Nas oficinas realizadas no CAPS AD, especialmente as oficinas culinárias e a oficina de confecção de porta escova de garrafa pet, os usuários se

encontraram diante da possibilidade de intervir ativamente na construção de algum produto. No contexto terapêutico, esse processo foi de fundamental importância, por possibilitar a coparticipação em saúde.

Além das intervenções de educação e promoção de saúde, como etapa transversal durante toda a experiência da odontologia na unidade, o momento de avaliação clínica dos usuários foi importante para a coleta de dados, para conhecimento do perfil de saúde bucal dos dependentes químicos em tratamento.

Assim como em estudos anteriores, neste trabalho o sexo masculino foi apontado como o mais frequente entre os usuários de álcool e outras drogas<sup>6,7,17</sup>. A droga predominantemente consumida pelos usuários do CAPS AD foi o álcool, os resultados de Costa et al. (2011)<sup>17</sup> e de Albini et al. (2015)<sup>8</sup> também revelaram o mesmo resultado. No presente estudo houve grande prevalência de usuários que fazem uso de drogas há mais de 10 anos, essa variável é importante de ser analisada, pois alguns estudos revelaram que, quanto maior o tempo de dependência, mais afetada era a saúde bucal dos indivíduos e maior era o Índice de CPOD encontrado<sup>8,17</sup>.

Em sua revisão de literatura, Romão et al. (2016)<sup>18</sup> mostraram o apontamento dos estudos para índices de CPOD elevados nessa população, sendo os componentes cariado e perdido os mais relevantes. Os resultados do último levantamento nacional de saúde bucal, SB Brasil 2010, revelou índice de CPOD de 16,75 para a população na faixa etária de 35 a 44 anos<sup>19</sup>, a idade média dos indivíduos deste estudo é semelhante a essa, 44,2 apresentando índice de CPOD consideravelmente mais baixo, 1,006, que a média nacional. Em estudos que traçaram o perfil epidemiológico, de dependentes químicos, foram observados valores elevados do índice CPOD e também ressaltaram os componentes cariado e perdido como os mais altos<sup>7,8</sup>. No relatório do SB Brasil 2010, destacou-se que o componente perdido foi responsável por cerca de 44,7% do índice no grupo de 35–44 anos<sup>19</sup>. Esses resultados estão em consonância com os achados deste estudo, os componentes cariado e perdido da amostra apresentaram-se consideravelmente altos. Falcão et al. (2015)<sup>7</sup> observaram que mais da metade dos usuários atendidos em um CAPS AD apresentavam cálculo supra e/ou subgingival e que um número considerável mostrava sinais de bruxismo, agravos que também foram evidenciados entre os usuários participantes desta experiência.

### **3 CONCLUSÕES**

Considera-se que a experiência do PET – odontologia em uma unidade especializada da Rede de Atenção Psicossocial mostrou o potencial da integração entre ensino, serviço e comunidade na produção de novos métodos de cuidado à saúde, oportunizando a criação de metodologias que respondam às necessidades de saúde da comunidade.

A exploração de novos cenários compartilhados com outros profissionais e áreas foi importante, apontando para a necessidade de mudança na formação em odontologia integrada e com atuação em diferentes ambientes, não se limitando ao isolamento e meramente clínico.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.
2. Larentis CP, Maggi A. Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e a Psicologia. *Aletheia*. 2012 jan-abr; 37: 121-132.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União* 2011; dez 26.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção Básica. Saúde mental. *Cadernos de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.
5. United Nations Office on Drugs and Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2017 [acesso em 05 mar 2018]. Disponível em: <http://www.unodc.org/>
6. Cima T, Corrêa K. Alterações bucais em dependentes químicos. *J Oral Invest*. 2014; 3(2): 8-12.
7. Falcão CAM, Santos RO, Pereira RMS, Silva TSO, Ferreira RS, Silva FWC, et al. Saúde bucal em dependentes químicos. *Rev Interd Ciên Saúde*. 2015 ago-out: 112-119.
8. Albin MB, Couto ACF, Invernici MM, Martins MC, de Lima AAS, Gabardo MCL, et al. Perfil epidemiológico e condição bucal de usuários de drogas em dois municípios do Estado do Paraná, Brasil. *Rev Odontol UNESP*. 2015 jul-ago; 44(4): 244-249.
9. Morais FRR, Jales GML, da Silva MJC, Fernandes SF. A importância do PET Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. *Trab Educ Saúde*. 2012 nov: 10 (3): 541 – 551.
10. de Melo RHV, Felipe MCP, da Cunha ATR, de Vilar RLA, Pereira EJS, Carneiro NEA, et al. Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. *Rev Bras Educ Méd*. 2016; 40 (2): 301-309.
11. Mira QLM, Barreto RMA, Vasconcelos MIO. Impacto do PET – Saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2016 abr-jun; 40 (2): 514-531.
12. de Souza GCLL, Lopes MRL, Rodrigues CAQ, Moreira KS, Oliveira MP, Morais AJD, et al. O PET – Saúde na formação acadêmica em odontologia: contribuições e perspectivas. *Rev ABENO*. 2014; 14 (1): 73-80.
13. Costa RRO, Filho JB, de Medeiros SM, da Silva MBM. As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção de saúde mental. *Rev de Atenção à Saúde*. 2015 jan-mar; 13 (43): 30-36.
14. Sampaio J, Santos GC, Agostini M, Salvador As. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado à saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface Comun Educ Saúde*. 2014; 18 (1): 1299-1312.
15. Ibiapina ARS, Monteiro CFS, Alencar DC, Fernandes MA, Filho AAIC. Oficinas terapêuticas e as mudanças sociais em pacientes com transtorno mental. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2017; 21 (3).
16. Souza LGS, Pinheiro LB. Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas. *Aletheia*. 2012 maio-dez; 38 (39): 2018 – 227.

17. da Costa SKP, Godoy GP, de Gomes DQ, Pereira JV, Lins RDAC. Fatores sociodemográficos e condições de saúde bucal em drogaditos. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2011 jan-mar; 11(1): 99-104.
18. Romão DA, Falcão A, Pereira AC, Brizon VSC. Experiência de cárie dentária em usuários de drogas psicoativas. *Rev Bras Pesq Saúde.* 2016 jul-set; 18(3): 137-143.
19. Brasil. Ministério da Saúde. *SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais.* Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

## ANEXO A - Comprovante de submissão do artigo à revista ABENO

----- Mensagem encaminhada -----

De: **'Sra Liliane Silva Nascimento' via Revista da ABENO** <[vaniafontanella@terra.com.br](mailto:vaniafontanella@terra.com.br)>

Data: 10 de agosto de 2018 11:54

Assunto: [Rev.ABENO] Agradecimento pela submissão

Para: Sra Liliane Silva Nascimento <[lilianenascimento2001@gmail.com](mailto:lilianenascimento2001@gmail.com)>

Sra Liliane Silva Nascimento,

Agradecemos a submissão do trabalho "Odontologia e saúde mental: experiência do PET SAÚDE no centro de atenção psicossocial álcool e drogas" para a Revista da ABENO.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/author/submission/747>

Login: lili1976

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Vania Regina Camargo Fontanella  
Revista da ABENO

---

Revista da ABENO

<http://revabeno.emnuvens.com.br/>